

A ARQUITETURA ESCOLAR COMO ALIADA DO ENSINO PARA INCENTIVO DOS JOVENS À PERMANÊNCIA NO CAMPO

Andressa Spricigo; Tulainy Parisotto; Michelle Ribeiro; Jeferson Eduardo Suckow; Inara Pagnussat Camara

Resumo

O agronegócio sustenta a economia de Arroio Trinta/SC, e a região meio oeste, porém, em virtude do êxodo rural, tem-se a necessidade de incentivar os jovens do campo quanto à permanência nas propriedades. Dessa forma, o presente artigo objetiva apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida, que embasa a elaboração do anteprojeto arquitetônico para uma instituição de ensino agrícola, a ser implementada no município. Neste contexto, o estudo busca elaborar uma proposta funcional, de acordo com a realidade da região, e em conformidade com as legislações vigentes. Para embasamento foram realizadas pesquisas de referencial teórico, a fim de justificar a escolha do tema. Dessa forma, por ser uma análise de caráter exploratório, buscou-se estudos de casos que relacionam-se com a proposta, a fim de contribuir na elaboração do programa de necessidades, organograma e fluxograma. Por fim, analisadas as informações, o estudo desenvolvido prevê a implantação do edifício em um terreno localizado na Linha Aparecida, zona rural de Arroio Trinta, com aproximadamente 483.009,00 m², o qual, além de atender ao programa de necessidades, possibilita à adoção de amplos espaços verdes, incentivando atividades com a natureza.

Palavras chave: Arquitetura Escolar. Colégio Agrícola. Área Rural.

1 INTRODUÇÃO

No contexto geral atual, o meio rural vem se desfalcando devido à diversos motivos, sendo um deles, a ausência de sucessores familiares, ou seja,

os jovens estão se deslocando para a zona urbana em busca de qualificação profissional e emprego com boa remuneração. E essa realidade é percebida na zona rural do município de Arroio Trinta e das cidades circunvizinhas, as quais vêm enfrentando sérios desafios, dentre eles: saída dos jovens para as cidades, desvalorização das atividades e baixa remuneração. Dessa forma, a ausência de políticas públicas resulta no empobrecimento da população e no desânimo de muitos produtores que decidem parar suas atividades, pois, não há sucessores e, muitos destes, estão envelhecendo.

Este êxodo, na zona rural, é algo preocupante e merece medidas provisórias, tendo em vista que as atividades agropecuárias são o alicerce da economia. Cabe salientar que o Estado de Santa Catarina destaca-se pela atuação da agricultura familiar e pequenas localidades rurais, sendo 183.065 propriedades agropecuárias responsáveis pela produção de uma variedade de matérias-primas e alimentos para o consumo, comercialização, nutrição de animais, originando aproximadamente 500 mil empregos e várias cadeias de produção, resultando em elevado valor agregado (CEPA, 2017).

Considerando que o mercado consumidor está cada vez mais competitivo e rígido, para que aconteça o progresso das atividades e melhores resultados de produtividade, é preciso que o trabalho desenvolvido na agricultura vincule a mão-de-obra especializada com as inovações tecnológicas. Dessa forma, analisando as informações citadas acima, é de extrema importância considerar a atuação dos Colégios Agrícolas, os quais são instituições que motivam e incentivam os jovens, fornecendo um ensino técnico e profissionalizante na área agrícola.

Para tanto, o objetivo principal deste estudo é o desenvolvimento de um Colégio Agrícola para o município de Arroio Trinta - SC, trazendo como principais benefícios a importância de ter a base do ensino fundamental vinculada a permanência do jovem no campo através da relação do incentivo advindo com o estudo e atividades práticas; a valorização da zona rural e da agricultura familiar; o crescimento populacional; a diminuição do êxodo rural; o fortalecimento e enriquecimento do município tanto no âmbito

social e cultural, quanto no econômico e político; além da vinda de professores especializados e atrativo turístico para a cidade.

2 DESENVOLVIMENTO

Os primeiros estabelecimentos profissionalizantes de ensino agrícola, surgiram no final da era imperial, com o objetivo de formarem agrônomos (FRANCO, 1985). A respeito desses primeiros colégios, Franco (1985) reitera que tudo começou com o Instituto de Agricultura da Bahia, sustentado pela Carta Régia de 1813, que motivou à formação do curso de agricultura no Estado, originando a primeira escola agrícola em 23 de junho de 1875, chamada Imperial Escola Agrícola da Bahia, localizada no engenho de São Bento das Lages, província de Santo Amaro.

Ainda neste período foram criadas mais escolas agrícolas, sendo uma no Rio Grande do Sul, uma em São Paulo e a outra em Minas Gerais, todas preparadas também para o desenvolvimento de veterinários. Posteriormente, no ano de 1890, elas se tornaram Academias de Veterinária e Agronomia (FRANCO, 1985).

Em 1906, por meio da Proposição 195, a Câmara dos Deputados permitiu que o Estado ajudasse na criação de escolas profissionais federais com recursos financeiros (SILVA. M, 1991). De acordo com a imagem 1, após o ano de 1900 ocorreram muitos fatos e normatizações a respeito do ensino agrícola implantado no Brasil.

Em 20 de novembro de 1910 surgiu o Decreto nº 8.319, como a primeira forma de estruturar e regulamentar a educação agrícola no Brasil, a qual passou a ser dividida em quatro categorias: Ensino Agrícola Superior, Ensino Agrícola Médio, Aprendiz Agrícola e Ensino Primário Agrícola (SOBRAL, 2009). Cabe salientar que a chamada Lei Orgânica do Ensino Agrícola foi estabelecida pelo Decreto – Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, responsável em classificar os estabelecimentos de ensino agrícola em: Escolas de Iniciação Agrícola, Escolas Agrícolas e Escolas Agrotécnicas.

Decorridos quinze anos da Lei, citada acima, entra em vigor em 20 de dezembro de 1961 a Lei nº 4.024, fixando as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Segundo essa legislação, conforme Art. 47, o ensino passou a ser estruturado em: ensino primário, médio, superior e técnico com os cursos industrial, agrícola e comercial.

Após a publicação da LDB de 1961, Sobral (2009) comenta que surgiram imposições para que o Ensino Agrícola fosse absorvido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), e este fato culminou na publicação do Decreto – Lei nº 200 em 1967. Neste momento o MEC passou a reorganizar o método de ensino agrícola, fundamentando a educação no conceito de que só se aprende a fazer, fazendo (FRANCO, 1985).

Com a promulgação da Lei nº 5692 de 1971, deu-se origem pelo Decreto nº 76.436, em 1975, a Coordenadoria Nacional do Ensino Agropecuário (COAGRI), órgão independente do MEC, que objetivava auxiliar de forma financeira e técnica as instituições com ensino agrícola (FRANCO, 1985; SOBRAL, 2009).

Em 04 de setembro de 1979, foi estabelecido pelo Decreto nº 83.935, que as escolas agrícolas deveriam ser nomeadas de escolas agrotécnicas federais seguidas do nome da cidade em que estão inseridas (SOBRAL, 2009). Ainda segundo Sobral (2009), muitas mudanças aconteceram na fase da globalização da economia. E em 12 de abril de 1990, o ensino agrotécnico fica submisso à Secretaria Nacional de Educação Tecnológica (SENETE). Em 1996, estabelecem-se novos critérios para a reestruturação do ensino profissionalizante através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394 de 1996 (SOBRAL, 2009).

Conforme informações apresentadas acima, as Instituições de Ensino Agrícola passaram por constantes mudanças e inovações ao longo dos anos. Nesse sentido, a atuação dos Colégios Agrícolas é suma importância para o progresso das regiões em que estão inseridos, tendo por objetivo principal formar jovens, tanto profissionalmente quanto pessoalmente, visando a aplicação dos conhecimentos obtidos na produção das propriedades rurais, gerando resultados positivos para a economia (OLIVEIRA, 2011).

Segundo Borilli et al. (2013), ressaltam que a transformação da propriedade, em um empreendimento rural familiar, acontece por meio da junção do ensino profissionalizante do produtor rural com o uso das inovações tecnológicas. Os cursos técnicos voltados para o ensino rural são essenciais para a evolução do agronegócio, principalmente para a agricultura familiar, melhorando a mão de obra, repassando conhecimentos, ajudando o trabalhador nos desafios da atualidade, além de viabilizar condições para que as propriedades rurais deem continuidade, das suas produções, entre as gerações.

De acordo com questionários aplicados e respondidos pelos alunos formados em agropecuária do Colégio Agrícola Estadual de Toledo – PR, Borilli et al. (2013) constataram que 62,82% dos alunos entrevistados moravam nas propriedades rurais e estavam aplicando os conhecimentos adquiridos nos cursos técnicos frequentados. Nesse sentido, entre as principais transformações ocorridas nas propriedades destacam-se: meios de cultura do solo, as atividades com os animais, aumento da variedade de trabalhos, alterações no método de negociações dos produtos e na compra de insumos e aperfeiçoamento na administração da propriedade. Quanto à ordenação, o mesmo questionário demonstrou que, o que mudou foi a diminuição de resíduos, comando dos produtos que entram e saem, controle dos dejetos, evasão correta de lixos, proporcionando maior produtividade, com produtos de alta qualidade, e conseqüentemente, aumento dos lucros da propriedade.

O ensino agrícola em Santa Catarina está distribuído em 12 instituições educacionais, as quais oferecem ensino profissionalizante relacionando a teoria com a prática, onde são realizadas várias atividades na agricultura dentre as quais destacam-se: suinocultura, bovinocultura, ovinocultura, avicultura, fruticultura, piscicultura, silvicultura, horticultura, agroindústria rural e plantações (CONEA, 2018).

Uma referência exemplar de Escola Agrícola é a Escola Rural Antilhue, Los Lagos – Chile. Embora esteja localizada em território internacional, suas características se assemelham muito aos conceitos esperados acerca do

tema, quanto à valorização da agricultura familiar, motivação e permanência dos jovens no campo, possibilitando à preservação da cultura, continuidade e evolução das atividades rurais.

Elaborado e executado, em 2010, pelo arquiteto Felipe Grallert, este projeto possui uma área de 6.500 m² e abriga os seguintes setores: administrativo, pátio desportivo, alojamentos, pátio educacional, salas de aula, pátio recreacional e estacionamentos (HOLANDA,2012). Além da obra apresentar como conceito sustentabilidade e conservação do meio ambiente, o resultado desta proposta visa a oferecer uma vida de qualidade e em harmonia com a natureza por meio de áreas de lazer e jardins (CASTRO, 2011).

Além disso, cabe destacar as estratégias de conforto ambiental adotadas pelo arquiteto para o bloco educacional, pensando no conforto térmico, como por exemplo, nas situações de temperatura amena, no subsolo há um sistema de calefação, o qual aquece por meio de uma caldeira, distribuindo este aquecimento em todos os pisos e paredes. Já, quando em dias mais quentes, visando a ambientes mais arejados, com mais ventilação e iluminação natural, o projeto possui átrios abertos, possibilitando a entrada de ar frio e a retirada de ar quente de dentro da edificação (HOLANDA, 2012).

Assim, pelo exposto, busca-se com a implantação do Colégio Agrícola em Arroio Trinta/SC, incentivar os jovens para que eles possam preservar e dar continuidade às suas origens, a fim de estimular para que futuramente a cidade, bem como a região, cresça tanto economicamente quanto socialmente.

Nesse sentido, o público alvo e a estrutura para comportar o anteprojeto do Colégio Agrícola, que visa a oferecer ensino de nível médio e técnico profissionalizante aos jovens da cidade de Arroio Trinta/ SC e região, leva em consideração a demanda desses usuários, bem como da instituição de ensino, para a elaboração do programa de necessidades e pré-dimensionamento. Dessa forma, foram realizadas as seguintes etapas para o desenvolvimento do estudo: análise das necessidades do local e da região; aplicação de um questionário de pesquisa com os jovens do município e da

região, objetivando verificar o número de usuários; pesquisa de legislações e normas vigentes; dimensionamento das áreas mínimas necessárias para os ambientes à serem propostos; referenciais teóricos e, por fim, visita técnica no Colégio Agrícola de Rio Negro/ PR. Vencidas as etapas listadas, foi elaborada a setorização dos espaços, adotando as descrições que estão classificadas e apresentadas na tabela 1.

Cabe salientar que para conseguir atender ao programa de necessidades, a área útil mínima totalizou-se em 52.602,91 m². E, destes montante, descontando o setor de plantio e de estacionamentos, o total necessário a ser construído é de 6.229,79 m².

Por conta da significativa metragem quadrada necessária para atender a demanda do programa de necessidades, o terreno escolhido para abrigar o Colégio Agrícola está localizado na zona rural do município de Arroio Trinta, em Santa Catarina. A cidade possui 3.562 habitantes, 94,33 km² de extensão territorial e é membro da AMARP – Associação de Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe, conforme informações do governo do Estado de Santa Catarina ([201-]).

A área em questão encontra-se na Linha Aparecida, próximo ao Mirante da Aparecida, distante cerca de 7 km do centro na cidade de Arroio Trinta – SC. Segundo dados do Cadastro Ambiental Rural (2019), o terreno possui área total de 483.009,00 m². Dessa forma, salienta-se que os motivos que levaram a escolha deste terreno foram: a dimensão, a qual permite atender a todas as necessidades; a localização em área afastada da zona urbana, desviando o trânsito intenso de veículos e caminhões, facilitando o acesso; a existência de ampla área de preservação permanente e de reserva legal, indispensáveis para o conceito de preservação e contato com a natureza que almeja-se.

Conforme o 4º parágrafo do Artigo 3º da Lei Complementar nº 1709/14, o terreno em questão, por estar localizado fora da zona urbana e ter características turísticas e agropecuárias, é classificado como Macrozona Rural. A principal via de acesso é a Rodovia SC - 464, a qual interliga o mesmo até os trevos de Iomerê e Salto Veloso. Apesar da estrada, para ingressar na

área proposta, não estar pavimentada, cabe destacar que, devido estar localizada em área turística, próxima ao Mirante da Aparecida, existe projeto no município para pavimentação futura.

Além disso, foram realizados vários estudos e análises deste terreno, referente a insolação, ventilação, topografia, sistema viário, localização, entorno urbano, vegetação existente e normas pertinentes. Conforme a imagem 2, representa-se as informações gerais da área escolhida.

Para preservar as áreas de proteção permanente e mata nativa, a implantação do projeto irá ocorrer apenas nas áreas de reflorestamento, as quais podem ser removidas. A distribuição do programa de necessidades no terreno possibilitou explorar duas estradas de acesso, sendo a principal denominada de estrada 01, a qual permite passagem a todos os setores do Colégio Agrícola. E a estrada 02, possibilita o acesso a um poço artesiano existente no terreno, o qual posteriormente fornecerá água potável para o empreendimento.

Por fim, com o objetivo de criar um Colégio Agrícola que seja atrativo e que consiga incentivar os alunos por meio da conexão do ensino com as atividades práticas, o conceito adotado para este projeto é o de integração. Diante disto, para empregar este conceito, procura-se formar um único caminho, juntando a circulação do pátio descoberto do setor educacional com todos os outros setores. Este pátio, ao ar livre, serve como uma grande varanda de entretenimento, fortalecendo o contato dos alunos com a natureza, bem como o relacionamento dos seus usuários.

3 CONCLUSÃO

As atividades do agronegócio são essenciais para o fortalecimento da economia da cidade de Arroio Trinta/SC e da região, entretanto, com a saída da maioria dos jovens da zona rural, estas vem reduzindo-se. Neste contexto, o papel das instituições de ensino agrícola é fundamental, pois, é através do ensino técnico e prático, que os jovens passam a ter mais motivação e

incentivo para continuar nas atividades, aplicando os conhecimentos obtidos no campo.

Para a elaboração da presente pesquisa, foram realizadas consultas em referenciais teóricos, sobre o contexto histórico do tema, aspectos gerais do município e da região; estudos de casos de projetos nacionais e internacionais; e aplicação do questionário de pesquisa. Após a coleta de todos estes dados, obteve-se as informações necessárias para a elaboração do programa de necessidades, pré-dimensionamento, organograma e fluxograma.

Finalizando esta pesquisa, pode-se reiterar que a mesma foi de grande valia e o seu resultado serve como embasamento teórico para elaboração posterior da proposta de anteprojeto, a ser desenvolvido de acordo com a demanda dos usuários e da realidade local. Além disso, a partir dos resultados obtidos, conclui-se que o empreendimento contribuirá para o progresso econômico, social, político e cultural, de Arroio Trinta e região.

REFERÊNCIAS

BORILLI, Salete Polonia et al. Efetividade na aplicação de novas técnicas e a permanência no meio rural: um estudo das propriedades familiares dos alunos do Colégio Agrícola Estadual de Toledo. Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR - RECEU, Umuarama, v. 14, n. 1, p. 83-109, jan. /jun. 2013. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/4664/2778>>. Acesso em: 06 abr. 2019.

BRASIL. Decreto-Lei n.9.613, de 20 de agosto de 1946. Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De19613.htm>. Acesso em: 05 abr. 2019.

_____. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm>. Acesso em: 05 abr. 2019.

CAR – CADASTRO AMBIENTAL RURAL. Consultar Demonstrativo do Car.2019a. Disponível em: <<http://www.car.gov.br/#/consultar/SC-4201604-AFF24F870C4947D49EFF9E5939E2A42C>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

CASTRO, Fernanda. Escuela Granja, Motor de Identidad Rural / Felipe Grallert. 2011. Plataforma Arquitectura. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-127063/escuela-granja-motor-de-identidad-rural-felipe-grallert>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

CEPA - CENTRO DE SOCIOECONÔMICA E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA. Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2017-2018. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2017. 206 p. Disponível em: <http://docweb.epagri.sc.gov.br/webite_cepa/publicacoes/Sintese_2017_18.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2019.

CONEA – CONSELHO ESTADUAL DE ENSINO AGRÍCOLA DE SANTA CATARINA. O ensino técnico agrícola em Santa Catarina. IN: CONEA (Org.). A proposta catarinense para o ensino técnico agrícola no Brasil. Blumenau –SC: IFC, 2018.cap.04, p.75-107.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002, 127 p. Disponível em: <<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/716/1/Metodologia%20da%20Pesquisa%20Cientifica.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

FRANCO, Maria Laura P.B. Ensino agrícola a nível de 2º grau: do discurso oficial à necessidade de conhecer a realidade. Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n.53, p. 03-09, maio 1985. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1371/1372>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.6.ed.São Paulo: Atlas, 2008, 200 p.
GOOGLE EARTH. Google Earth. 2019. Software. Disponível em: <<https://earth.google.com/web/@0,0,0a,22251752.77375655d,35y,0h,0t,0r>>. Acesso em: 15 maio 2019.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Arroio Trinta. [201-]. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/index.php/conhecasc/municipios-de-sc/arroio-trinta>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

HOLANDA, Marina de. Escola Agrícola, motor de identidade rural / Felipe Grallert. 2012. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-41637/escola-agricola-motor-de-identidade-rural-felipe-grallert>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MINAYO, Maria. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, 79 p.

MUNICÍPIO DE ARROIO TRINTA. Lei Complementar nº 1709, de 21 de outubro de 2014. Dispõe sobre o Uso e Ocupação do Solo Urbano (Zoneamento) da Sede do Município de Arroio Trinta, e dá outras providências. Arroio Trinta, SC, 2018. Disponível em: <<https://www.arroiotrinta.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/121981>>. Acesso em: 15 maio 2019.

OLIVEIRA, Humberto Aloízio de. Escola Agrícola: uma proposta de educação para o desenvolvimento regional. 2011. Disponível em: <<http://cedupcaetanocosta.blogspot.com/2011/06/escola-agricola-uma-proposta-de.html>>. Acesso em: 26 jun.2019.

SILVA, Maria das Graças Baracho. Da arte do ofício à especialização: um breve histórico sobre a função social do ensino técnico industrial. 1991. 110 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1991.

SOBRAL, Francisco José M. Retrospectiva Histórica do Ensino Agrícola no Brasil. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v.2, n.2, p.78-95, 2009. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2953/pdf_14>. Acesso em: 05 abr. 2019.

Sobre o(s) autor(es)

1 Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade do Oeste de Santa Catarina.

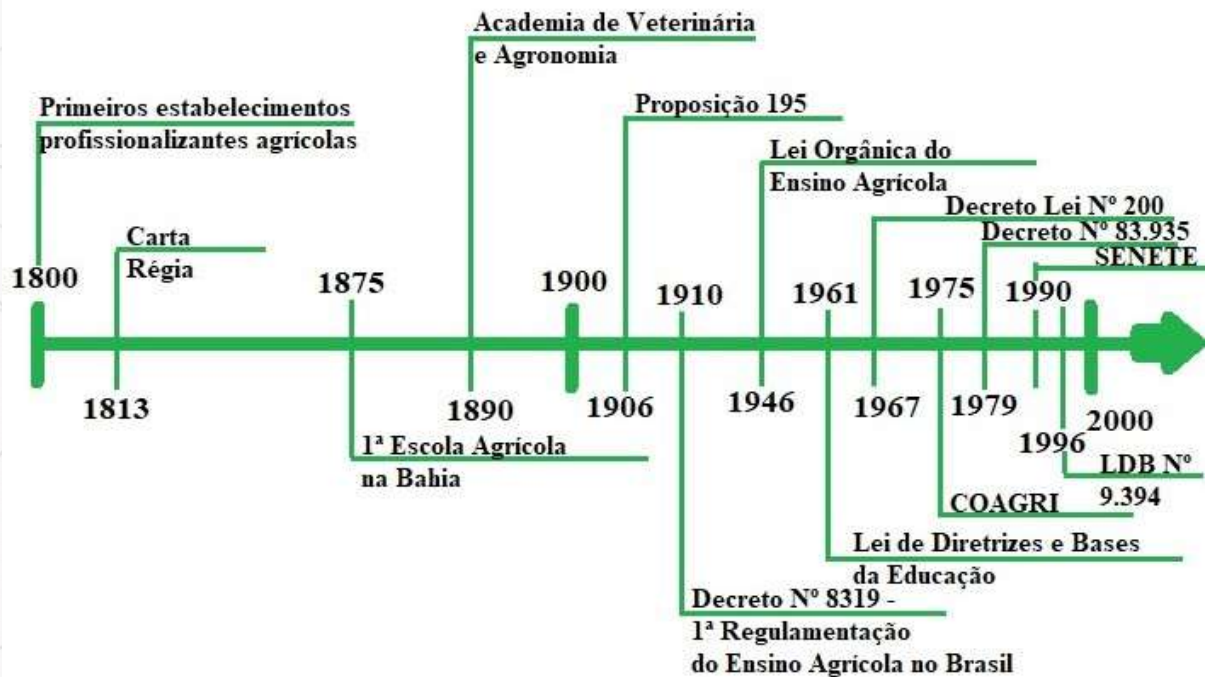
2 Arquiteta e Urbanista (Unochapecó); Especialista em Arquitetura Comercial e Sustentabilidade em Edificações (Unochapecó); Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho (Unoesc); Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (Unoesc); Professora no curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

3 Arquiteta e Urbanista (UNESC); Especialista em Design de Interiores (IPOG); Especialização em andamento em Master em Arquitetura e Lighting (IPOG); Professora no curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

4 Arquiteto e Urbanista (UFSC); Especialista em Geopolítica e Educação Ambiental (Unoesc); Professor no curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

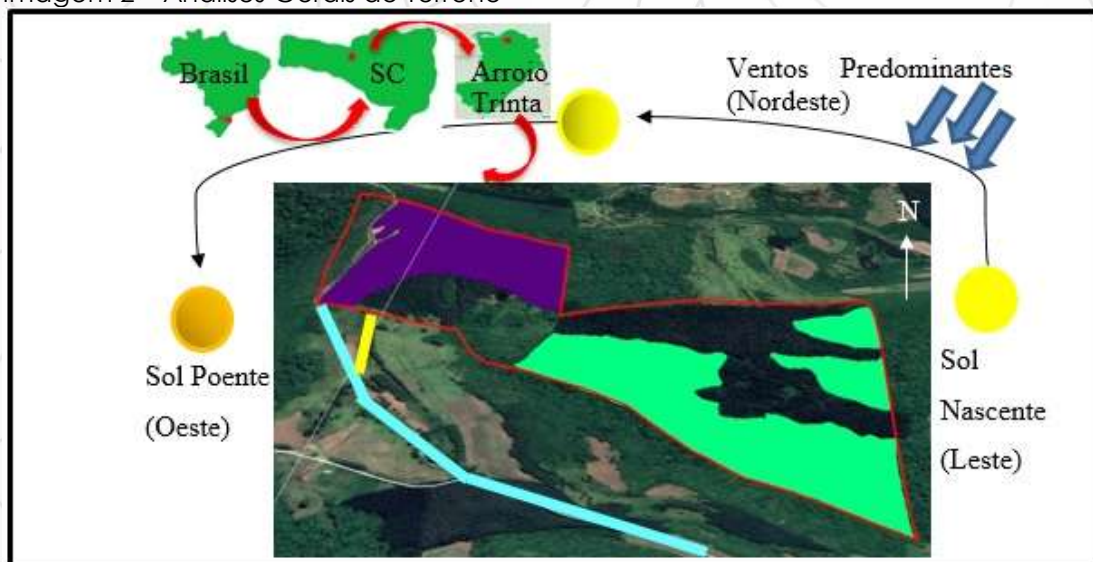
5 Arquiteta e Urbanista (UPF); Especialista em Arquitetura Comercial (IMED); Mestre em Arquitetura e Urbanismo (IMED); Cursando Phd em Urbanismo (Faculdade de Arquitetura de Lisboa, Portugal); Professora no curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

Imagem 01 – Fatos históricos da Educação Agrícola no Brasil



Fonte: Os Autores (2019).

Imagem 2 – Análises Gerais do Terreno

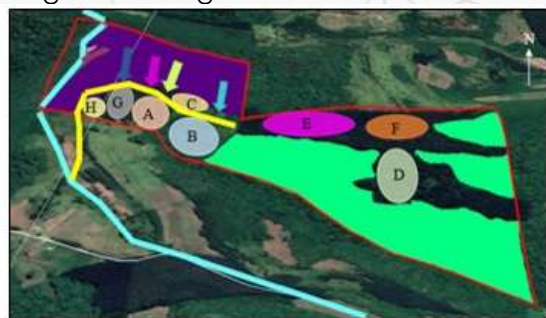


Legenda:

- Estrada de Chão Principal
- Estrada de Acesso ao terreno
- Demarcação do Terreno
- Área de Preservação Permanente
- Área de Reserva Legal

Fonte: Google Earth (2019) adaptado pelos autores (2019)

Imagem 3 – Diagrama de Manchas



Legenda:

- Acesso Veículos
- Acesso Professores
- Acesso Carga / Descarga
- Acesso Público Alunos

- Setor A – Administrativo
- Setor B – Educacional
- Setor C – Refeitório e Serviços
- Setor D – Alojamentos
- Setor E – Estr. Apoio A Produção
- Setor F – Plantio
- Setor G – Estacionamentos
- Setor H – Serviços

- Estrada de Chão Principal
- Demarcação do Terreno
- Estrada 01 acesso terreno
- Estrada 02 acesso terreno

Fonte: Google Earth (2019) adaptado pelos autores (2019)

Tabela 01 – Setorização do Colégio Agrícola

Setor:	Função:
Setor A - Administrativo	Administrar e organizar o funcionamento do Colégio Agrícola
Setor B - Educacional	Fornecer conhecimento para 180 alunos
Setor C - Refeitório e Serviços	Preparar a refeição coletiva dos alunos e serviços relacionados
Setor D - Alojamentos	Oferecer dormitórios para 60 alunos e 42 alunas que moram distantes
Setor E - Estrutura de Apoio à Produção	Produzir e comercializar matérias-primas de origem animal e vegetal
Setor F - Plantio	Plantar árvores frutíferas, grãos e cultivos diversos
Setor G - Estacionamentos	Abrigar vagas de estacionamento de veículos, ônibus e carga/descarga
Setor H - Equipamentos, Instalações e Vigilância	Armazenar caixas d'água, condicionadores de ar e sala de segurança

Fonte: Os Autores (2019).